

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA EM COMUNIDADES UMBANDISTAS DE  
UBERABA-MG/BRASIL**

Ettore Fonseca Scalon

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Fábio Scorsolini-Comin

UBERABA-MG

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta dissertação de mestrado, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



Esta Dissertação foi produzida como parte das atividades desenvolvidas no *ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade*, cadastrado junto ao Diretório de Grupos do CNPq e localizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

S293c	Scalon, Ettore Fonseca Concepções de saúde e doença em comunidades umbandistas de Uberaba-MG/Brasil / Ettore Fonseca Scalon. -- 2019. 35 f. : il., fig., graf.
	Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019 Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin
	1. Umbanda. 2. Saúde. 3. Espiritualidade. 4. Doenças - Aspectos religiosos. 5. Cura pela fé. 6. Antropologia médica. I. Scorsolini-Comin, Fabio. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.
	CDU 259.4



## Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP

Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

CANDIDATO (A): Ettore Fonseca Scalon

NÍVEL: Mestrado

DATA DA DEFESA: 24/06/2019 HORÁRIO DE INÍCIO: 10h00

LOCAL: Sala de Videoconferência da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFTM

MEMBROS DA BANCA		FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
NOME COMPLETO	CPF		
Prof. Dr. Fabio Scorsolini Comin	326.422.418-66	Presidente	UFTM/EERP-USP
Dr.ª Raquel Redondo Rotta	246.080.598-58	Membro	USP
Prof.ª Dr.ª Vilma Valeria Dias Couto	628.528.926-34	Membro	UFTM

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Concepções de saúde e doença em comunidades umbandista de Uberaba-MG/Brasil.

Em sessão pública, após exposição de 50 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca, chegando ao seguinte resultado:

- Aprovação  
 Aprovação condicional (Detalhamento na folha complementar a Ata)  
 Reprovação.

Apreciação Geral:

*A dissertação apresentada possui dois estudos empíricos independentes e destacam uma relevância do ponto de vista social e científico. As considerações da banca serão incorporadas nos artigos de conteúdos. Todos os aspectos formais do programa foram respeitadas no fazer da dissertação.*

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato:

Uberaba 24 de Junho de 2019

Presidente:

Membro 1:

Membro 2:

Candidato (a):

Obs: O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PPGP, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa, os exemplares definitivos da tese ou dissertação.

CONFERE COM O ORIGINAL

02/06/19  
Lucliana Moura Castano Verdes

Lucliana Moura Castano Verdes

Secretária do Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

SIAPE 1010167

Formulário de Ata de Defesa de Dissertação PPGP/UFTM

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos aqueles que promovem  
o cuidado por meio da espiritualidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço à espiritualidade, aos guias, deuses, ou qualquer outro nome que possam vir a ter pelas oportunidades e orientações.

Aos meus pais, Lucio e Elaine, por me acompanharem, incentivarem e contribuírem para minha formação contínua.

À Carolina Rocha, pelo companheirismo, paciência e incentivo diário durante todo este percurso.

Aos meus irmãos, Luciana, Marina, Alexandre e Mambrino pelo companheirismo e cuidado constantes.

Ao Gregório Kazi, pelas discussões e ensinamentos durante toda a trajetória acadêmica e de vida.

Ao Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, pela acolhida, orientações e paciência nesta trajetória.

Aos zeladores e dirigentes de terreiros que abriram suas portas e se dispuseram a falar de suas experiências e vivências na religião, em especial ao terreiro Umbanda Sagrada Vovó Maria Conga.

À Fundação Cultural de Uberaba que generosamente contribuiu para a realização da pesquisa com os dirigentes de terreiro.

Aos colegas de pós-graduação, pelas trocas e convívio nestes dois anos, em especial aos membros do grupo ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade.

## SUMÁRIO

<b>Resumo da Dissertação.....</b>	<b>07</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>08</b>
<b>Apresentação da Dissertação.....</b>	<b>09</b>
<b>Estudo 1.....</b>	<b>16</b>
Resumo Estudo 1.....	16
Abstract Estudo 1.....	16
<b>Estudo 2.....</b>	<b>18</b>
Resumo Estudo 2.....	18
Abstract Estudo 2.....	19
<b>Considerações Finais da Dissertação.....</b>	<b>20</b>
<b>Referências da Dissertação.....</b>	<b>24</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>27</b>
Apêndice A – Roteiro de Entrevista Estudo 1.....	27
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	29
Apêndice C – Roteiro de Entrevista Estudo 2.....	31
<b>Anexo.....</b>	<b>33</b>
Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	33

## RESUMO DA DISSERTAÇÃO

A temática da religiosidade/espiritualidade (R/E) no campo da saúde tem tido cada vez mais destaque, compondo uma rede de conhecimentos tanto do ponto de vista científico como de construção de práticas profissionais que considerem essa dimensão na linha de cuidado. A umbanda é uma religião considerada genuinamente brasileira. Os terreiros de umbanda são espaços que recebem consulentes com diversas queixas, entre elas as relacionadas à saúde e à doença, de modo que, na perspectiva da antropologia da saúde, tais equipamentos podem ser associados a um sistema popular de cuidado. Partindo dessa consideração, o objetivo desta Dissertação foi conhecer as concepções sobre os processos de saúde e doença em comunidades umbandistas da cidade de Uberaba, MG/Brasil. Para atender a esse objetivo geral, esta Dissertação foi dividida em dois estudos empíricos, qualitativos, exploratórios e de corte transversal, fundamentados na etnopsicologia e na antropologia da saúde. Em ambos os estudos foram empregados o diário de campo e entrevistas semiestruturadas, posteriormente audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente, submetidas à análise de conteúdo temático. O Estudo 1 teve por objetivo compreender os sentidos sobre os processos de saúde-doença, especificamente relacionados ao adoecimento psíquico, produzidos por médiuns de incorporação. Foram entrevistados sete médiuns de incorporação com idades entre 26 e 58 anos, membros de um terreiro da cidade de Uberaba/MG, Brasil. As concepções de saúde trazidas por esses médiuns passam tanto pelo modelo relacional de saúde quanto pelo ontológico. Foi apontado que o terreiro centraliza o processo de saúde-doença, cuidando de quem cuida (médiuns) e também de quem procura por cuidado (consulente), em uma perspectiva que deve ser compreendida em sua complexidade e potencialidade para a integralidade. O Estudo 2, por sua vez, teve por objetivo investigar as concepções de saúde e doença produzidos por zeladores de santo de terreiro de umbanda. Participaram dez zeladores de santo de terreiro também da cidade de Uberaba, com idades entre 40 e 76 anos. O tempo médio de atuação como dirigente foi de 18,4 anos, variando de cinco a 43 anos. Observou-se que os dirigentes mantêm um processo de cuidado constante dentro da comunidade, fora dos horários pré-estabelecidos de trabalho, e também que o atendimento aos consulentes vai além dos passes mediúnicos, com compromisso que envolve o amadurecimento pessoal e a promoção de um cuidado biopsicosocial. Pode-se concluir, a partir dos estudos realizados, que o terreiro de umbanda ocupa uma posição importante no sentido de oferecer acolhimento e cuidado para a comunidade de referência. Os trabalhadores desses espaços, médiuns e zeladores, possuem um forte compromisso com essa oferta de cuidado, considerando que a atenção prestada deve ser integral e também dialogar com os saberes veiculados nos equipamentos formais de saúde. Assim, opera-se não apenas uma integração entre os sistemas formal e popular, mas também a possibilidade de acolher de acordo com a necessidade de quem busca apoio e considerando seu universo de referências e crenças. O processo de cuidar não é dirigido apenas a quem busca apoio no terreiro, mas também aos médiuns e zeladores, de modo que, na umbanda, não se pode dissociar esses agentes no processo de saúde e doença, o que fortalece o discurso em torno de um cuidado, de fato, humanizado e integral.

**Palavras-chave:** Saúde. Cura pela fé. Espiritualidade. Etnopsicologia. Antropologia da Saúde.

## ABSTRACT

The theme of religiosity/spirituality (R/S) in the field of health has been increasingly prominent, forming a network of knowledge both from the scientific point of view and the construction of professional practices that consider this dimension in the line of care. Umbanda is a religion considered genuinely Brazilian. The umbanda terreiros (specific place for the religious ritual) are spaces that receive consultations with several complaints, among them those related to health and disease, so that, from the perspective of health anthropology, such equipment can be associated with a popular system of care. Based on this consideration, the purpose of this Dissertation was to know the conceptions about health and disease processes in Umbandist communities of the city of Uberaba, MG/Brazil. In order to meet this general objective, this Dissertation was divided into two empirical studies, qualitative, exploratory and cross-sectional, based on ethnopsychology and health anthropology. In both studies the field diary and semi-structured interviews were used, later audiographed and transcribed in full and literally, submitted to the thematic content analysis. Study 1 aimed to understand the meanings about health-disease processes, specifically related to psychic illness, produced by mediums of incorporation. Seven incorporation mediums were interviewed between 26 and 58 years old, members of a terreiro of the city of Uberaba / MG, Brazil. The conceptions of health brought by these mediums go through both the relational health model and the ontological model. It was pointed out that the terreiro centralizes the health-disease process, taking care of those who care (mediums) and also those who seek care (consultants), in a perspective that must be understood in its complexity and potentiality for completeness. Study 2, in turn, aimed to investigate the conceptions of health and illness produced by saint keepers of umbanda terreiros. Ten saint keepers from the city of Uberaba, aged between 40 and 76, participated. The average time of performance as a leader was 18.4 years, ranging from five to 43 years. It was observed that the leaders maintain a constant process of care within the community, outside the pre-established working hours, and also that the service to the consultants goes beyond the mediumistic passes, with commitment that involves the personal maturation and the promotion of a biopsychosocial care. It can be concluded from the studies carried out that the umbanda terreiro occupies an important position in the sense of offering shelter and care to the reference community. The workers of these spaces, mediums and saint keepers, have a strong commitment to this offer of care, considering that the attention must be integral and also dialogue with the knowledge transmitted in the formal health equipment. Thus, not only an integration between the formal and popular systems, but also the possibility of accommodating according to the need of those seeking support and considering their universe of references and beliefs. The care process is not directed only to those who seek support in the terreiro, but also to the psychics and caretakers, so that in the umbanda one can not dissociate these agents in the health and illness process, which strengthens the discourse around a care, in fact, humanized and integral.

**Keywords:** Health. Healing by faith. Spirituality. Etnopsychology. Health Anthropology.

## APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

### **Percurso do pesquisador**

Desde muito cedo me interessei por temas relacionados à Religiosidade/Espiritualidade (R/E), estudando e conhecendo religiões, ordens místicas e iniciáticas, sempre tentando entender mais sobre esse universo vasto e invisível da espiritualidade. E enquanto cursava Psicologia não foi diferente, a todo o momento tentava fazer conexões entre o divino e o psíquico, conhecimentos que pareciam distantes começavam a se aproximar e criar intimidade.

A pesquisa era algo ainda distante nos períodos iniciais do curso de Psicologia, na Universidade de Uberaba (UNIUBE), muito focado na prática profissional, mas surgiu a oportunidade de fazer iniciação científica com a Profa. Dra. Fernanda Telles Márques, do Programa de Pós-graduação em Educação, investigando o tema da violência escolar e o poder/violência simbólica na escola, a qual sou eternamente grato pelas orientações e amizade.

Tive meu primeiro contato com a pesquisa de campo, realizando um trabalho etnográfico, conhecendo a observação-participante, anotando em diários de campo afetações e sentimentos, observações dos alunos e todo um universo novo de pesquisa, não aquela distante, mas um que possibilita ao pesquisador se envolver e fazer parte do campo. A iniciação durou dois anos, marcados de muito aprendizado e surpresas, participando de congressos em outros estados, apresentando trabalhos e conhecendo o universo da pesquisa e enxergando nele novas possibilidades. Sempre pensava como seria desenvolver uma pesquisa de tivesse como foco a espiritualidade, em quais locais isso seria possível, tema que ainda era pouco abordado e discutido na academia. Como seria aceito um trabalho que falasse de Psicologia e espiritualidade?

Comecei a procurar pesquisas e pesquisadores que abordavam esta temática, conheci o trabalho do Prof. Dr. Alexander Moreira Almeida, da Universidade Federal de Juiz de Fora,

que trabalhava com médiuns kardecistas e fazia relações com a saúde mental. Havia encontrado um espaço e uma possibilidade de explorar esse tema tão caro a mim.

Nos últimos períodos da faculdade ensaiei escrever o trabalho de conclusão de curso sobre espiritualidade e esquizoanálise, abordagem que escolhi para atender nos estágios e para a vida. Era um trabalho muito maior do que era possível ser feito naquele momento, mas o desejo por este tema ainda permanece. Fiz então uma análise da pesquisa de iniciação científica sob a perspectiva da esquizoanálise, sem a espiritualidade, mas foi um primeiro passo que me deixou satisfeito.

No último período, ensaiando uma pós-graduação sobre religiosidade e espiritualidade encontro o edital do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que, para minha surpresa, havia uma linha de pesquisa com esta temática, sob orientação do Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin. Procurei pelo seu trabalho na área e fiquei encantado e extasiado. Um professor e pesquisador na área que eu estava buscando, ali, na minha cidade.

Ensaiei um tema por vários dias e enviei um e-mail com uma proposta. Não sabia em quanto tempo viria uma resposta mas, para minha surpresa, em alguns minutos ele já havia respondido, sugerindo que nos encontrássemos para conversar sobre o tema para a pesquisa. “Como assim ele já te respondeu?”, perguntou um amigo, Matheus Félix, que fazia mestrado sobre religião na USP e estava comigo no momento, conversando sobre um possível projeto. Marcamos para a mesma semana para conversarmos.

A receptividade foi incrível, conversamos e acertamos pontos sobre o tema a ser pesquisado, saí de lá com a carta de aceite para ser orientando do Prof. Dr. Fabio, fiquei imensamente feliz por poder trabalhar o tema da espiritualidade na etnopsicologia, um universo próximo ao que havia realizado na iniciação científica. As coisas se encaixaram de uma forma inesperada. E esse mestrado não poderia ter ocorrido em outro momento, sendo que faço parte

dos últimos orientados desta linha de pesquisa na UFTM, uma vez que meu orientador hoje se encontra como docente da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto.

Hoje me encontro aqui, relatando minha trajetória de vida, nesta dissertação de mestrado, de uma pesquisa que me abriu horizontes e me fez enxergar que é possível o diálogo da espiritualidade com a Psicologia. Esse diálogo não só é possível, como também é essencial. A seguir, apresentarei o tema investigado nesta Dissertação.

### **Tema investigado**

O tema da religiosidade/espiritualidade (R/E) ainda encontra dificuldades e obstáculos no que tange ao desenvolvimento de pesquisas e áreas de atuação profissional e acadêmica. Esta discussão ainda é vista como tabu em muitos cenários, sendo pouco encontrada em cursos de formação, mesmo tendo crescido o interesse por investigações científicas acerca dessa temática (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo [CRP-SP], 2016; Neubern, 2012a, 2012b). A existência de grupos de pesquisa voltados para esta temática no Brasil fortalece o campo, contribuindo para uma visão científica das relações que podem ser estabelecidas entre os diversos campos de formação. Destaco aqui o Laboratório de Etnopsicologia e o ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade, ambos da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, e o Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora, que têm desenvolvido pesquisas fundamentais para a discussão acerca da R/E no âmbito da saúde mental e do campo social. Os grupos supracitados da USP de Ribeirão Preto se debruçam, entre outras temáticas, na investigação das religiões de matriz africana como a umbanda e o candomblé, a fim de compreender os processos sociais, culturais e de saúde que envolvem essas religiões e a comunidade com a qual se relacionam.

A umbanda, especificamente, pode nos fornecer elementos para compreender diversos processos sociais e culturais de nossa sociedade, não só por ser praticada em todo o território

nacional, mas por ser uma religião considerada “genuinamente brasileira” (Concone, 1987) ou “a mais genuína religião brasileira de origem africana” (Prandi, 1990), unindo elementos da religião católica, africana e espírita kardecista, além de elementos que remontam à própria constituição do povo brasileiro, ou seja, de indígenas, africanos e europeus (Leal de Barros, 2010).

Esta religião se caracteriza pela manifestação de espíritos, chamados de guias, por meio de transe de possessão, que ocorre através de um médium de incorporação, que darão passes e orientações aos consulentes, pessoas que frequentam este espaço, durante as giras realizadas nos terreiros. Existem diversos guias cultuados na umbanda, como pretos-velhos, caboclos, baianos, erês, marinheiros, exus e pombagiras, cada um com suas características e especificidades de atuação durante as consultas. Sua relação de proximidade com o povo brasileiro é de extrema importância quando se fala da relevância da religião no imaginário de sua comunidade, uma vez que estes espíritos possuem características que podem ser vistas como representações de nossa brasilidade (Scorsolini-Comin, 2017), a exemplo dos caboclos, associados aos índios nativos brasileiros (Rotta & Bairrão, 2012).

Os terreiros de umbanda são coordenados por zeladores ou dirigentes, que são socialmente chamados de pais ou mães de santo, termo este vindo do candomblé. Eles têm como função a coordenação das giras, dos trabalhos desenvolvidos dentro do terreiro, orientação e desenvolvimento dos médiuns, entre outras atribuições. A formação destes zeladores é baseada na tradição oral e experiência dentro da religião, passada por meio dos desenvolvimentos e estudos do grupo que forma os terreiros, uma vez que não há ritual específico para se assumir a função de zelador ou dirigente, como no candomblé, que é realizada a feitura de santo (Camargo, Scorsolini-Comin, & Santos, 2018; Goldman, 2012; Gorski, 2012). Deste modo, cada terreiro de umbanda possui suas especificidades e formas de se trabalhar com a espiritualidade, dependendo da experiência prévia do dirigente em seu

desenvolvimento, aprendizado passado como médium e orientação dos próprios guias.

Esta Dissertação parte da premissa que o terreiro de umbanda pode se constituir como um espaço de escuta e acolhimento em saúde mental (Costa-Rosa, 2008; Scorsolini-Comin, 2014), representando um sistema popular de saúde (Helman, 2009; Kleinman, 1980). Nesse sentido, as concepções de saúde e de doença veiculadas nesses espaços são de especial interesse do pesquisador no campo da R/E, a fim de verificar como essas noções podem ser corporificadas em práticas e representações dentro dessas comunidades.

A partir dos estudos que destacam a necessidade de se investigar as relações entre processos de saúde e doença e a dimensão da R/E (Helman, 2009; Laplantine, 1986; Rabelo, 1994; Rezende & Concone, 2012; Trevino & Pargament, 2017), apresenta-se a possibilidade de compreender, junto aos médiuns e pais/mães de santo da umbanda, como os mesmos apreendem o processo de adoecimento psíquico. Há que se considerar que a maioria dos estudos sobre a umbanda trabalha com os médiuns incorporados (Bairrão, 2012; Leal de Barros, 2010; Macedo, 2015a), havendo pouco espaço para a compreensão de seus modos de vida, visões sobre a religião e inserção em uma rede de cuidado em saúde (Rabelo, 1994; Scorsolini-Comin & Campos, 2017). A antropologia da saúde e a etnopsicologia têm sido duas correntes importantes no estudo das religiões de matriz africana, buscando compreender as influências de suas práticas na comunidade em que estão inseridas (Laplantine, 1986; Helman, 2009). Ambas abordagens buscam compreender as reverberações das práticas místico-religiosas nos âmbitos social e da saúde, uma vez que levam em consideração a interação do indivíduo com o meio em que está inserido como fundante para sua formação psíquica.

A etnopsicologia, ligada à etnopsiquiatria (Devereux, 1970), traz um olhar mais próximo entre pesquisador e participante. A partir da observação-participante, que consiste na inserção do pesquisador em campo, em contato direto com a comunidade e os indivíduos que serão entrevistados/observados, pode-se vivenciar de perto a realidade que se pretende

compreender/investigar e se afetar com os costumes, tradições e atividades desenvolvidas por aquelas pessoas (Angrosino, 2009). Traz também uma forma de analisar e compreender as questões do indivíduo, considerando aspectos individuais, mas também culturais e sociais presentes na coletividade.

A etnopsiquiatria contribui com esse olhar sociocultural para questões ligadas ao adoecimento psíquico, indo além de diagnósticos como previstos no DSM-V, por exemplo, pois o ambiente em que a pessoa está inserida pode influenciar em seu estado emocional/psíquico. Há todo um contexto sociocultural que pode vir a contribuir para uma melhora ou piora em determinados casos, pois o psiquismo também é composto por elementos da cultura (Pagliuso & Bairrão, 2015). Assim, observa-se uma relação de complementariedade entre cultura e adoecimento psíquico. Este estudo pretende usar estes referenciais teóricos para nortear a inserção em campo, bem como a análise dos dados referentes às questões da saúde mental que serão abordadas.

A antropologia da saúde nos ajuda a compreender a função social da religião no contexto social em que está inserida. Podemos entender o processo saúde/doença como algo cultural e não apenas biomédico (Helman, 2009; Kleinman, 1980), sendo importante compreender as crenças das comunidades religiosas e analisar como se relacionam com a prática médica e com a prática místico-religiosa, uma vez que esses saberes caminham juntos no processo de cura, como também é pontuado por Laplantine (1986).

Frente às questões levantadas, o objetivo desta Dissertação foi conhecer as concepções sobre os processos de saúde e doença em comunidades umbandistas da cidade de Uberaba, MG/Brasil. Para atender a esse objetivo, esta Dissertação foi dividida em dois estudos empíricos, qualitativos, exploratórios e de corte transversal. O Estudo 1 teve por objetivo compreender os sentidos sobre os processos de saúde-doença, especificamente relacionados ao adoecimento psíquico, produzidos por médiuns de incorporação. Foram entrevistados sete

médiuns de incorporação com idades entre 26 e 58 anos, membros de um terreiro da cidade de Uberaba/MG, Brasil. O Estudo 2, por sua vez, teve por objetivo investigar as concepções de saúde e doença produzidos por zeladores de terreiro de umbanda. Participaram dez zeladores de terreiro também da cidade de Uberaba, com idades entre 40 e 76 anos. O tempo médio de atuação como dirigente foi de 18,4 anos, variando de cinco a 43 anos.

Por fim, justifica-se a importância dos estudos que compõem a presente Dissertação, contribuindo para a literatura que abarca a R/E e, principalmente, a umbanda, atuando na desmistificação desta religião e refletindo sobre sua importância e relevância social, principalmente com relação à sua função como setor popular de cuidado. A seguir, ambos os estudos serão apresentados. Ao final, serão trazidas considerações sobre a Dissertação, bem como os encaminhamos para estudos futuros neste campo.

## ESTUDO 1

### **A consulta marcada: sentidos sobre saúde-doença produzidos por médiuns de incorporação da umbanda<sup>1</sup>**

**Resumo:** A partir da abordagem cultural dos processos de saúde-doença, as consultas mediúnicas na umbanda fazem parte do sistema popular de cuidado. Objetivou-se compreender os sentidos sobre os processos de saúde-doença, especificamente relacionados ao adoecimento psíquico, produzidos por médiuns de incorporação. Foram entrevistados sete médiuns de incorporação com idades entre 26 e 58 anos, membros de um terreiro da cidade de Uberaba/MG, Brasil. O tempo médio de atuação como médium de incorporação foi de 8,28 anos. Foi utilizado roteiro de entrevista semi-estruturado, contendo perguntas sobre a trajetória pessoal do médium dentro da religião, assim como questões sobre saúde e doença, também foi feito registro em diário de campo das etnografias realizadas no terreiro. As entrevistas foram transcritas integral e literalmente, e analisadas a partir do referencial teórico da Análise Temática. As concepções de saúde e doença fazem referência tanto ao modelo ontológico como ao modelo relacional de saúde. Conclui-se que o terreiro centraliza o processo de saúde-doença, cuidando de quem cuida (médiuns) e também de quem procura por cuidado (consulente), em uma perspectiva que deve ser compreendida em sua complexidade e potencialidade para a integralidade.

**Palavras-chave:** Saúde. Cura pela fé. Espiritualidade. Etnopsicologia. Antropologia da saúde.

*The consultation marked: senses about health-disease produced by mediums of incorporation of umbanda*

**Abstract:** Based on a cultural approach of the health-disease processes, mediumistic care can

be apprehended as forms of treatment in popular healthcare models. The aim of this study was to understand the meanings about the health-disease processes, specifically related to psychic illness, developed by mediums of incorporation acting in Umbanda. Seven mediums of incorporation aged between 26 and 58 years were interviewed, which are members of a *terreiro* (specific place for the religious ritual) in the city of Uberaba/MG, Brazil. The average time of work as an incorporation medium (*alterar*) was 8.28 years. A semi-structured interview script was used, containing questions about the medium personal trajectory within the religion, as well as questions about health and disease, were also made a field journal of the ethnographies inside the *terreiro*. The translations were fully and literally translated, and analyzed from the theoretical framework of Thematic Analysis. The conceptions of health and disease narrated refer both to the ontological model and to the relational model of health. As a conclusion, this work shows that the *terreiro* offers care for those who care (mediums) and also of those looking for care (consultants), in a perspective that must be understood within its complexity and potentiality for the completeness.

**Keywords:** Health. Healing by faith. Spirituality. Etnopsychology. Health Anthropology.

## ESTUDO 2

### **Entre o zelar e o cuidar: sentidos sobre saúde e doença produzidos por dirigentes da umbanda<sup>2</sup>**

**Resumo:** Por meio da antropologia da saúde podemos compreender o terreiro de umbanda como parte de um sistema popular de cuidado. Este estudo teve por objetivo investigar as concepções de saúde e doença produzidas por zeladores de terreiro de umbanda. Participaram dez zeladores de terreiro da cidade de Uberaba (MG/Brasil), sendo três mulheres e sete homens, com idades entre 40 e 76 anos. O tempo médio de atuação como dirigente foi de 18,4 anos, variando de cinco a 43 anos. Os terreiros chefiados por esses participantes atendem entre 15 e 280 pessoas por dia de funcionamento. Foi utilizado roteiro de entrevista semi-estruturado, contendo perguntas sobre a trajetória pessoal zeladores dentro da religião, assim como questões sobre saúde e doença. As entrevistas foram transcritas integral e literalmente, e analisadas a partir do referencial teórico da Análise Temática. Pela análise das entrevistas, destaca-se que o cuidado em saúde oferecido pelos zeladores ultrapassa os limites rituais, nas cerimônias públicas, sendo prestado de modo contínuo nos terreiros. As posturas assumidas pelos entrevistados envolvem ações de escuta, acolhimento e proximidade física no momento da urgência. Pelas narrativas, pode-se concluir que o zelar, no sentido de gerenciar o espaço do terreiro, espiritual e materialmente, não pode ser dissociado do cuidar, significando os zeladores como importantes agentes populares de saúde.

**Palavras-chave:** Cura pela fé; Espiritualidade; Etnopsicologia; Antropologia da saúde.

*Between watching and caring: meanings about health and disease produced by umbanda  
leaders*

**Abstract:** Through health anthropology we can understand the umbanda terreiro (specific place for the religious ritual) as part of a popular system of care. This study aimed to investigate the conceptions of health and illness produced by saint keepers of umbanda terreiro. Ten leaders of the terreiros participated, being three women and seven men, between 40 and 76 years old. The average time of performance as a manager was 18.4 years, ranging from 5 to 43 years. The terreiros led by these participants attend between 15 and 280 people working day. A semi-structured interview script was used, containing questions about the manager personal trajectory within the religion, as well as questions about health and disease. The translations were fully and literally translated, and analyzed from the theoretical framework of Thematic Analysis. The health care offered by saint keepers exceeds ritual limits in public ceremonies and is provided on a continuous basis in the terreiros. The postures assumed by the interviewees involve actions of listening, welcoming and physical proximity at the moment of urgency. From the narratives, it can be concluded that care, in the sense of managing the space of the terreiro, both spiritually and materially, can not be dissociated from caring, meaning saint keepers as important popular health

**Keywords:** Health. Healing by faith. Spirituality. Etnopsychology. Health Anthropology.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Os resultados e discussões dos estudos permitem confirmar a importância e relevância social da umbanda no que tange aos assuntos relacionados a questões que saúde e doença, caracterizando os terreiros como um sistema popular (*folk*) de saúde, com papel importante na comunidade na qual está inserida. Pode-se concluir, a partir dos estudos realizados, que o terreiro de umbanda ocupa uma posição importante no sentido de oferecer acolhimento e cuidado para a comunidade de referência.

Os trabalhadores desses espaços, médiuns e zeladores, possuem um forte compromisso com essa oferta de cuidado, considerando que a atenção prestada deve ser integral e também dialogar com os saberes veiculados nos equipamentos formais de saúde. Assim, opera-se não apenas uma integração entre os sistemas formal e popular, mas também a possibilidade de acolher de acordo com a necessidade de quem busca apoio e considerando seu universo de referências e crenças. O processo de cuidar não é dirigido apenas a quem busca apoio no terreiro, mas também aos médiuns e zeladores, de modo que, na umbanda, não se pode dissociar esses agentes no processo de saúde e doença, o que fortalece o discurso em torno de um cuidado, de fato, humanizado e integral.

A compreensão e definição do que é saúde e doença é vista inicialmente por uma ótica do modelo biomédico e de forma cartesiana, inserida no modelo ontológico de saúde em que há a separação de corpo e mente/alma e lugares específicos para tratar cada uma delas, assim como a noção de saúde ser a ausência de doença e vice-versa. Mas ao falarem do processo de cura e tratamento no terreiro, o discurso transita para o modelo relacional (Laplantine, 1986), ou biopsicossocial e espiritual, em que a doença é compreendida como desequilíbrio ou desarmonia entre o corpo, a mente e o espírito. Desse modo, atuam com um tratamento que percebe o indivíduo como um todo para atingir o equilíbrio entre estas três instâncias e não na

forma do dualismo cartesiano como percebido no discurso prévio.

Neste sentido, ambos os estudos convergem para um mesmo entendimento: tanto os médiuns quanto os zeladores compreendem o indivíduo como um ser biopsicossocial e espiritual, que necessita de um cuidado holístico (Helman, 2009) para que possa restabelecer sua saúde ou se curar. Deste modo, o processo de cura no terreiro vai além do passe energético, passando pelo acolhimento da pessoa adoecida, dando atenção e afeto, assim como pelo aconselhamento, abordando questões da história de vida, hábitos e atitudes, tendo um olhar amplo do indivíduo e não dualista.

Embora os discursos associados à necessidade de um cuidado biopsicossocial e ao modelo holístico possam ser considerados lugares-comuns no campo da saúde mental, há que se considerar que esses equipamentos populares parecem se aproximar da corporificação desses modelos. Ao compreenderem o ser humano de maneira integrada, tendem a promover um cuidado alinhado a esse discurso. Assim, não se opera um descompasso entre teoria e prática, como questionado nos espaços formais, muitas vezes. A integração entre teoria e prática, bem como a integralidade do cuidado, desse modo, parecem estar alinhadas aos pressupostos da umbanda no que se refere à compreensão do adoecimento e do que deve ser feito para se restabelecer a saúde.

Outro ponto importante é que o processo de cura no terreiro tem um sentido amplo que encontra ressonância no processo de crescimento interno e amadurecimento emocional, não unilateral, ou seja, não se dá apenas do guia ou dos membros do terreiro para o consulente, mas o cuidado é feito entre todos os envolvidos. Em outras palavras, o médium ou zelador que está incorporado recebe as palavras e aconselhamentos dos guias ao mesmo tempo que o consulente também as recebe, gerando um processo de cuidado mútuo.

Entre as limitações da presente Dissertação, pode-se destacar o modo como as perguntas foram apresentadas aos respondentes, bem como a dificuldade relatada pelos voluntários,

muitas vezes, em compreender algumas noções, entre elas a de adoecimento psíquico. Embora tenhamos realizado um denso trabalho de campo nessas comunidades antes da realização das entrevistas, há que se considerar que esses questionamentos, muitas vezes, associam-se a noções acadêmicas e de um universo mais restrito, nem sempre acessível a essas comunidades. Na tentativa de compreender essas noções a partir das narrativas dos entrevistados, tornou-se complexa a abordagem em algumas situações, o que pode ser repensado em estudos vindouros. As concepções sobre saúde e doença podem ser apreendidas não apenas pelos discursos desses respondentes a partir de entrevistas, mas também por meio de observações e na própria prática das incorporações e das consultas mediúnicas, como explorado em outros estudos etnopsicológicos. Integrar essas metodologias parece ser um caminho profícuo e que deve ser considerado pelos pesquisadores da etnopsicologia.

Como contribuições, apontamos a possibilidade de um retrato importante da umbanda no município de Uberaba/MG. Essa cidade, popularmente conhecida por ter abrigado o médium espírita Chico Xavier, também é um cenário importante na consolidação de outras religiões, a exemplo da umbanda. O mapeamento dos terreiros, especificamente para o Estudo 2, foi um trabalho árduo e que permitiu entrar em contato não apenas com os diferentes modos de se pensar a umbanda nas diferentes comunidades, mas também integrar os pontos comuns, compreendendo de que modo as narrativas permitem a construção constante dos saberes veiculados nesses espaços.

Mesmo com as dificuldades inerentes à coleta, é importante salientar a disponibilidade da comunidade umbandista frente à pesquisa, uma vez que tanto os zeladores quanto os médiuns convidados para participar das entrevistas se mostraram a todo o momento abertos e engajados para a realização das mesmas. Isso demonstra a abertura e a transparência da religião e daqueles à sua frente para dialogar e expôr suas opiniões e visões de mundo. Finalizamos, então, com um convite para que este tema possa continuar a ser explorado e debatido no meio

acadêmico/científico, contribuindo para a desmistificação dos processos de cura místico-religiosos e sua relação com a Psicologia e outras áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed.
- Bairrão, J. F. M. H. (2012). *A eloquência do morto: Inclusão e sciência na umbanda*. Tese de Livre-Docência, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Camargo, A. F. G., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2018). A feitura do santo: percursos desenvolvimentais de médiuns em iniciação no candomblé. *Psicologia & Sociedade*, 30, e189741.
- Concone, M. H. V. B. (1987). *Umbanda, uma religião brasileira*. São Paulo: CER/EDUSP.
- Conselho Regional de Psicologia [CRP-SP]. (2016). *Volume 1: Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas*. (Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a Religião e a Espiritualidade). São Paulo: Autor.
- Costa-Rosa, A. (2008). Práticas de cura místico-religiosas, psicoterapia e Subjetividade contemporânea. *Psicologia USP*, 19(4), 561-590.
- Devereux, G. (1972). *Ethnopsychanalyse complémentaire*. Paris: Flammarion.
- Goldman, M. (2012). O dom e a iniciação revisitados: o dado e o feito em religiões de matriz africana no Brasil. *Mana*, 18(2), 269-288.
- Gorski, C. (2012). Ritual de iniciação no candomblé de ketú: uma experiência antropológica. *Revista Todavia*, 3(4), 52-64.
- Helman, C. (2009). *Cultura, saúde & doença* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Kleinman, A. (1980). *Patients and healers in the context of culture*. Berkeley: University of California Press.
- Laplantine, F. (1986). *Antropologia da doença*. São Paulo: Martins Fontes.
- Leal de Barros, M., & Bairrão, J. F. M. H. (2010). Etnopsicanálise: embasamento crítico sobre

- teoria e prática terapêutica. *Revista da SPAGESP*, 11(1), 45-54.
- Macedo, A. C. (2015). Baiana lá e cá: O outro encontro consigo mesmo. In J. F. M. H. Bairrão & M. T. A. Coelho (Orgs.), *Etnopsicologia no Brasil: Teorias, procedimentos e resultados* (pp. 11-38). Salvador: Ed. UFBA.
- Neubern, M. (2012a). O que significa acolher a espiritualidade do outro? Considerações de uma clínica etnopsy. In M. H. Freitas, G. J. Paiva, & C. C. Moraes (Orgs.), *Psicologia da religião no mundo ocidental contemporâneo: Desafios da interdisciplinaridade* (pp. 85-104). Brasília: Universa.
- Neubern, M. (2012b). Hipnose, espiritualidade e cultura: Problemas de pesquisa clínica. In T. Viana, G. S. Diniz, L. F. Costa, & V. Zanello. (Orgs.), *Psicologia clínica e cultura contemporânea* (pp. 509-528). Brasília: Liber Livro.
- Pagliuso, L., & Bairrão, J. F. M. H. (2015). A Etnopsicologia no Brasil: um breve histórico. In J. F. M. H. Bairrão & M. T. A. D. Coelho (Orgs.), *Etnopsicologia no Brasil: teorias, procedimentos, resultados* (pp. 25-60). Salvador: EDUFBA.
- Prandi, R. (1990). Modernidade com feitiçaria: Candomblé e Umbanda no Brasil do século XX. *Tempo Social*, 2(1), 49-74.
- Rabelo, M. C. M. (1994). *Religião, ritual e cura*. (Cap. 3, pp. 47-56). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
- Rezende, E. G., Lodovici, F. M. M., & Concone, M. H. V. B. (2013). A infinitude na religião: quando uma vida só não basta. *Revista Kairós: Gerontologia*, 15, 48-65.
- Rotta, R. R., & Bairrão, J. F. M. H. (2012). Sentidos e alcance psicológicos de caboclos nas vivências umbandistas. *Memorandum*, 23, 120-132.
- Scorsolini-Comin, F. (2014). Atenção psicológica e umbanda: experiência de cuidado e acolhimento em saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 773-794.
- Scorsolini-Comin, F. (2017). Espiritualidade e brasilidade na clínica etnopsicológica.

*Psicologia Clínica*, 29(2), 319-338.

Scorsolini-Comin, F., & Campos, M. T. A. (2017). Narrativas desenvolvimentais de médiuns da umbanda à luz do modelo bioecológico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(1), 364-385.

Trevino, K. M., & Pargament, K. I. (2017). Medicine, spirituality, religion, and psychology. *Spirituality and Religion Within the Culture of Medicine: From Evidence to Practice*, 233.

Vilas Boas Talga, H., & Engelmann, S. I. (2013). Iidas a campo: relatos das diversidades religiosas de matriz Africana no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. *Revista de Educação Popular*, 12(27), 132-142.

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### Roteiro de Entrevista Semiestruturado Estudo 1

Identificação do participante:

Nome:	Idade:
Médium ( ) Pai/Mãe de Santo ( )	
Nome do Centro:	
Há quanto tempo está na religião?	
Há quanto tempo frequenta este centro?	
Há quanto tempo atua como médium/pai/mãe de santo?	
Estado civil	
Escolaridade	
Renda média	
Emprego/ocupação	
Possui filhos? Se sim, quantos?	

#### História de vida

- Para iniciar a nossa conversa, conte-me, com as suas próprias palavras e do modo como preferir, a sua história de vida. Pode dizer o que tiver vontade e que achar mais importante para que eu te conheça melhor.

#### Trajetória na Umbanda

- Como conheceu a religião?
- Desde quando a frequenta?
- Como se tornou médium?
- Como foi esse processo?
- Para você, o que é a umbanda?

#### Espiritualidade/Religiosidade

- Como você compreende a noção de Religiosidade?
- E de Espiritualidade?
- Como essas questões são trabalhadas dentro do terreiro?

#### Saúde Mental

- Com as suas palavras, você pode me definir o que é saúde?
- E o que é doença?
- No terreiro do qual você faz parte, já recebeu ou atendeu casos de pessoas com alguma queixa de adoecimento mental/psíquico/psicológico?
- Como esses casos foram acolhidos e manejados no terreiro?
- Como compreende o termo “Adoecimento Psíquico”?
- Como o adoecimento psíquico é abordado no terreiro?

- Você sabe qual ou quais as causas de alguém adoecer?
- Você sabe como uma pessoa se cura quando está com algum adoecimento psíquico?
- Como é feito o cuidado/tratamento de pessoas com adoecimento psíquico que procuram o terreiro?
- Existe algum direcionamento específico que é dado para casos desse tipo?
- O tratamento acontece apenas dentro do terreiro ou há encaminhamento para algum lugar externo?
- Você tem algum relato bem-sucedido de quem se tratou no terreiro? Pode me contar?
- Ao que você atribui essa melhora?
- E há algum relato de alguém que não foi bem-sucedido ao se tratar no terreiro? Se sim, pode me contar? Ao que você atribui esse caso não ter sido bem-sucedido?
- Para você, o que é a cura?
- Quais os critérios que você ou a sua religião usam para dizer que alguém que estava adoecido estar curado?
- Se você pudesse dar uma “receita” para as pessoas ficarem bem em relação à saúde mental, qual seria?
- Você acha que existe alguma relação entre saúde, adoecimento e espiritualidade? Como seria essa relação?
- Você queria me dizer alguma coisa que não contou nessa entrevista?
- Eu vou identificar você com um nome fictício no trabalho. Como gostaria de ser identificado no trabalho, com que nome?

## Apêndice B

### TERMO DE ESCLARECIMENTO

(Para participantes do terreiro)

**TÍTULO DA PESQUISA:** A compreensão do adoecimento psíquico na perspectiva de médiuns e pais de santo da umbanda: estudo etnopsicológico em comunidades religiosas de Uberaba-MG.

Convidamos você a participar da pesquisa: “A compreensão do adoecimento psíquico na perspectiva de médiuns e pais de santo da umbanda: estudo etnopsicológico em comunidades religiosas de Uberaba-MG”. O objetivo desta pesquisa é investigar como o processo de adoecimento psíquico é compreendido e/ou interpretado pelos médiuns e pais/mães de santo da umbanda. Sua participação é importante, pois as pesquisas que envolvem a dimensão da R/E tem aumentado significativamente, inclusive sobre a comunidade umbandista, mas ainda faltam pesquisas que abordem questões de saúde, mais especificamente como os médiuns e pais de santo compreendem tal temática dentro dos terreiros.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário atender à esta entrevista, no local combinado, podendo ser o próprio terreiro que o médium trabalha, em sala que permita o anonimato, sigilo e conforto para o participante; com tempo estimado de até duas horas, na data disponibilizada pelo participante, podendo ser nos dias de funcionamento do terreiro, podendo a entrevista ocorrer antes do início da gira, ou ao final.

Os riscos desta pesquisa são o possível desconforto emocional ao se abordar questões pessoais para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências: o pesquisador “treinado” saberá como acolher/proceder e dar suporte emocional, caso seja necessário suspenderá o procedimento.

Espera-se que de sua participação se possa entrar em contato com sua história individual vinculada à religião. A longo prazo, esse contato propiciado por esta pesquisa pode influenciar no modo como esses grupos percebem questões de saúde no terreiro em que fazem atendimento; assim como a compreensão do adoecimento psíquico no contexto da religião umbandista se mostra relevante principalmente no contexto social em que vivemos de intolerância religiosa com religiões de matriz africana. A desmistificação de seu trabalho com a comunidade, crenças, festividades e a forma como enxergam questões de saúde podem contribuir para uma maior aceitação social dessa religião marginalizada desde sua concepção.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto às atividades no terreiro, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos

pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Nome: Ettore Fonseca Scalon

E-mail: [ettore.scalon@gmail.com](mailto:ettore.scalon@gmail.com)

Telefone: (34) 99169-5533

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6776, ou no endereço Rua Madre Maria José, 122, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO**

**TÍTULO DA PESQUISA:** A compreensão do adoecimento psíquico na perspectiva de médiuns e pais de santo da umbanda: estudo etnopsicológico em comunidades religiosas de Uberaba-MG.

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o atendimento que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, A compreensão do adoecimento psíquico na perspectiva de médiuns e pais/mães de santo da umbanda: estudo etnopsicológico em comunidades religiosas de Uberaba-MG, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Ettore Fonseca Scalon (34) 99169-5533

Fabio Scorsolini-Comin (34) 3700-6613

## Apêndice C

### Roteiro de Entrevista Semiestruturado Estudo 2

Identificação do participante:

Nome:	Idade:
Eu vou identificar você com um nome fictício no trabalho. Como gostaria de ser identificado no trabalho, com que nome?	
Nome do Centro:	
Há quanto tempo está na religião?	
Há quanto tempo frequenta este centro?	
Há quanto tempo atua como pai/mãe de santo?	
Estado civil	
Escolaridade	
Renda média	
Emprego/ocupação	
Possui filhos? Se sim, quantos?	

#### Identificação do terreiro

- Quantos médiuns trabalham no terreiro?
- Qual dia de funcionamento?
- Quais celebrações fazem? Festa para orixás/guias.
- Quantas pessoas frequentam o terreiro em média?

#### História de vida

- Para iniciar a nossa conversa, conte-me, com as suas próprias palavras e do modo como preferir, a sua história de vida. Pode dizer o que tiver vontade e que achar mais importante para que eu te conheça melhor.

#### Trajatória na Umbanda

- Como conheceu a religião?
- Desde quando a frequenta?
- Como se tornou médium?
- Para você, o que é a umbanda?
- Para você, o que é a mediunidade?
- Como você se tornou pai/mãe de santo?
- Conte-me como foi esse processo.

#### Espiritualidade/Religiosidade

- Como você compreende a noção de Religiosidade?
- E de Espiritualidade?
- Como essas questões são trabalhadas dentro do terreiro?

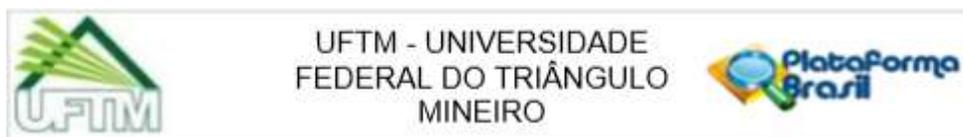
### **Saúde Mental**

- Com as suas palavras, você pode me definir o que é saúde?
- E o que é doença?
- Você considera que as pessoas buscam o terreiro quando estão adoecidas? Por que?
- No terreiro do qual você faz parte, já recebeu ou atendeu casos de pessoas com alguma queixa de adoecimento mental/psíquico/psicológico?
- Como esses casos foram acolhidos e manejados no terreiro?
- Como compreende o termo “Adoecimento Psíquico”?
- Como o adoecimento psíquico é abordado no terreiro?
- Você sabe qual ou quais as causas de alguém adoecer?
- Você sabe como uma pessoa se cura quando está com algum adoecimento psíquico?
- Como é feito o cuidado/tratamento de pessoas com adoecimento psíquico que procuram o terreiro?
- Existe algum direcionamento específico que é dado para casos desse tipo?
- O tratamento acontece apenas dentro do terreiro ou há encaminhamento para algum lugar externo?
- Você tem algum relato bem-sucedido de quem se tratou no terreiro? Pode me contar?
- Ao que você atribui essa melhora?
- E há algum relato de alguém que não foi bem-sucedido ao se tratar no terreiro? Se sim, pode me contar? Ao que você atribui esse caso não ter sido bem-sucedido?
- Para você, o que é a cura?
- Quais os critérios que você ou a sua religião usam para dizer que alguém que estava adoecido estar curado?
- Se você pudesse dar uma “receita” para as pessoas ficarem bem em relação à saúde mental, qual seria?
- Você acha que existe alguma relação entre saúde, adoecimento e espiritualidade? Como seria essa relação?
- Existe uma orientação aos médiuns para os atendimentos, especificamente no caso de pessoas com queixas de adoecimento? Há alguma orientação especial?
- As pessoas que frequentam o terreiro e passam pelas consultas também te procuram em busca de orientações, já que você ocupa a função de pai/mãe de santo? Se sim, como ocorrem essas orientações?
- O que você considera mais importante para que uma pessoa possa restabelecer sua saúde ou se curar?
- Você acha que o terreiro possui uma função importante no sentido de acolher as pessoas que estão passando por problemas de saúde?
- Quais as diferenças que você observa entre os tratamentos realizados no terreiro e outros realizados, por exemplo, em hospitais e centros formais de saúde?
- Você queria me dizer alguma coisa que não contou nessa entrevista?

## ANEXOS

### Anexo A

Parecer emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem dos autores.



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A compreensão do adoecimento psíquico na perspectiva de médiuns e pais/mães de santo da umbanda: estudo etnopsicológico em comunidades religiosas de Uberaba-MG

**Pesquisador:** Fabio Scorsolini Comin

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 82403718.9.0000.5154

**Instituição Proponente:** Centro de Estudo e Pesquisa em Psicologia Aplicada

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.714.686

##### Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"Podemos afirmar que, mesmo com os avanços científicos contemporâneos, os estudos no campo da religiosidade/espiritualidade (R/E) encontram muitos obstáculos na área acadêmica voltada para a Psicologia (Balboni & Peteet, 2017). No ensino superior, poucos cursos abrem espaço para essa discussão e/ou possuem profissionais qualificados para debater tal assunto com a propriedade acadêmica necessária, o que pode demonstrar tanto o despreparo desses profissionais, o desinteresse pelo tema e também as dificuldades inerentes a essa abordagem (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo [CRP-SP], 2016a, 2016b, 2016c; Neubern, 2012a, 2012b). Mesmo com trabalhos científicos e materiais do Conselho Regional e Federal de Psicologia no contexto nacional, por exemplo, a R/E fica circunscrita a discussões superficiais e, muitas vezes, pautadas pelo senso comum. Entendemos que a relação humana com os aspectos ligados à religiosidade ou espiritualidade sempre fizeram parte da nossa história e, por isso, abordar essa questão é fundamental para a compreensão não apenas do psiquismo humano, mas também das possibilidades de intervenções psicológicas e cuidado em saúde (Scorsolini-Comin, 2015a, 2015b).

As pesquisas que relacionam a Psicologia e as temáticas de R/E têm crescido significativamente nos últimos anos (Koenig, 2009; Weber & Pargament, 2014; Trevino & Pargament, 2017).

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**CEP:** 38.025-100

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.714.686

página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado na reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 08/06/2018.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1080919.pdf	29/05/2018 11:14:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ATCLE2018.docx	29/05/2018 11:13:48	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FormularioCEP.docx	11/04/2018 21:13:41	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Outros	BRoteirodeEntrevista.docx	24/01/2018 15:41:01	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Folha de Rosto	FolhaUmbanda.pdf	24/01/2018 15:37:49	Fabio Scorsolini Comin	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 15 de Junho de 2018

Assinado por:  
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122  
 Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100  
 UF: MG Município: UBERABA  
 Telefone: (34)3700-6776 E-mail: cep@uftm.edu.br

